

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Fabrcia Teodósio dos Santos

Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAЕ- DED
fabrcia.teodosio@hotmail.com

Maria de Fátima Macedo dos Santos

Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAЕ- DED
fatima.macedo79@hotmail.com

Joseval dos Reis Miranda

Professor da UFPB-CCAЕ-DED
josevalmiranda@yahoo.com.br

GT 19 - SEXUALIDADES E JUVENTUDES: INTERFACES EDUCATIVAS

RESUMO:

O presente trabalho discute sobre sexualidade, educação sexual e a concepção dos alunos sobre essas temáticas. Consideramos a sexualidade como algo essencial à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Mesmo a sexualidade sendo um assunto de caráter tão íntimo é historicamente tão reprimida pela sociedade. É de suma importância que o professor não só conheça e saiba falar sobre o assunto. O objetivo foi conhecer o que os jovens compreendem por sexualidade e educação sexual, procurando saber quais conteúdos a escola trabalha com os alunos. Foi utilizado questionários com perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam a necessidade que escola se posicione claramente contribuindo com as dúvidas sobre a sexualidade e orientação sexual. A família possui papel importante educação sexual dos filhos. A educação sexual contribui com os jovens aprendam a pensar, conceber, refletir sobre a sua sexualidade de forma saudável e segura.

Palavras - chave: Sexualidade. Educação sexual. Jovens.

Introdução

O presente trabalho vem falar sobre sexualidade, educação sexual e a concepção dos alunos sobre sexualidade. Percebemos através dos questionários aplicados que os alunos desconhecem o que seja realmente sexualidade e que a escola faz um papel muito sucinto e superficial sobre esse tema, fazendo um trabalho apenas voltado para os aspectos da saúde. Trazemos ainda a importância da família e da escola trabalharem sobre esse tema. Ao tratar da educação sexual, buscamos considerar a sexualidade como algo essencial à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Englobando o papel do que seja o homem e da mulher no contexto social, não apenas a respeito da saúde, mas o respeito por si e pelo outro.

O trabalho com a educação sexual deve ser feito através do educar, ou seja, esclarecer aos adolescentes a responsabilidade que cada um tem sobre seu corpo, abrangendo temas

como gravidez, aborto, métodos contraceptivos, e a importância de usar a camisinha para não contrair doenças sexualmente transmissíveis, todavia ele não abrange apenas temas voltados à saúde, mas também aos direitos humanos. Carvalho *et al*, refletem que:

A sexualidade refere-se a um dos âmbitos que compõem a subjetividade e que se conecta não apenas ao prazer, mas a outros elementos, como a afetividade, a autonomia, a liberdade (e que não se restringe aos fins reprodutivos). Ora se partimos desta ótica, sexualidade passa a ser considerada como uma instância da vida humana que é construída culturalmente, respondendo aos anseios sociais que são desenhados de acordo com as expectativas endereçadas aos indivíduos. (CARVALHO *et al*, 2012, p.72).

O tema sexualidade vem sendo discutido nas escolas através dos temas transversais, para serem trabalhados em todas as disciplinas, mas infelizmente esse discurso mesmo que venha sendo trabalhado desde o século XX em diferentes contextos educacionais, vem sendo debatido lentamente. Ainda nos dias de hoje, é tão difícil falar sobre sexo e sexualidade, mesmo que esse assunto seja tão abordado na televisão, nas músicas, nas revistas e em outros meios de comunicação, que fazem parte do nosso cotidiano e da nossa realidade.

Infelizmente existem certos tabus das famílias ao falarem sobre esse tema com seus filhos que até mesmo por falta de formação e orientação, mesmo porque em seu processo histórico eles não receberam orientação sobre sexualidade, fazendo assim com que eles não sintam a vontade para falar sobre esse assunto, alguns não falam por medo, por pensarem que se eles falarem estará incentivando o ato do sexo, deixando para que a escola trabalhe esse tema, porém percebemos que no âmbito escolar, os profissionais não têm uma formação ou até mesmo orientação para falar desse assunto. Percebemos que existe uma necessidade significativa de que tipo de educação eles estarão comprometidos e que tipo de trabalho de educação sexual pretenderá ser desenvolvida na escola. Assim, o PCN sobre Orientação Sexual aborda:

[...]no âmbito escolar e é necessário que a escola, como instituição educacional, se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões de sexualidade dos alunos. Se é pertinente ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, é importante que a escola contribua para que a criança discrimine as manifestações que fazem parte da sua intimidade e privacidade das expressões que são acessíveis ao convívio social. (BRASIL. 1998, p. 89).

Ao aplicarmos um questionário a vinte sete alunos de uma turma do nono ano, percebemos como eles têm um conceito equivocado do que seja educação sexual. Muitos

deles não teriam nem noção do que seja e outros alunos acreditam que seja algo voltado para natureza ou biologia. Objetivamos procurar conhecer o que os jovens compreendem por sexualidade e educação sexual, procurando também saber quais conteúdos sobre a sexualidade que a escola trabalha com esses alunos.

Tivemos como metodologia a aplicação de um questionário na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez, com alunos de uma turma do nono ano, do turno da tarde, com uma faixa etária de 13 a 18 anos. A escola foi escolhida por ser localizada no centro da cidade, tendo como alunados jovens de comunidades vizinhas como Pitanga da estrada, Camaratuba, Pindobal, entre outras. Escolhemos alunos do nono ano por se tratar de serem alunos com a faixa etária sendo adolescentes e também por ser alunos que estão concluído o Ensino Fundamental e percebermos como até aquele momento a escola tem trabalhado essa temática.

Assim, acreditamos que o assunto sexualidade deve ser trabalhado na escola de uma forma interdisciplinar, na qual as disciplinas e os professores que compõe o currículo escolar estabeleçam os elos com as devidas necessidades, fazendo com que os alunos compreendam o que seja de fato sexualidade e como isso, tenha uma vida mais saudável e entendam esse contexto os tornando com mais autonomia no assunto.

Concepção de sexualidade, escola e família

Compreendendo o período de descoberta e mudança no corpo que o ser humano passa que se caracteriza principalmente na adolescência, na faixa etária entre 10 aos 19 anos, mas teoricamente a sexualidade inicia com a puberdade e a adolescência, por volta de 12 anos, no entanto sabemos que não se configura assim. Seria assim, nessa fase biológica do ser humano, que ele possuirá o efeito físico e psicológico, já que ele passa por inúmeras transformações, onde as mesmas exigem do ser humano uma adaptação mais rápida a sua nova condição de vida, iniciando assim algumas rotinas adultas, e assim deixando alguns comportamentos infantis. Sabendo das diversas dúvidas e questionamentos dos adolescentes em relação às mudanças do corpo e nesse sentido, os PCN sobre Orientação Sexual abordam:

Em relação a puberdade, as mudanças físicas incluem alterações hormonais que, muitas vezes, provocam estados de excitação incontroláveis, ocorre intensificação da atividade masturbatória e instala-se a função genital. É a fase das descobertas e experimentações em relação a atração e às fantasias sexuais. A experimentação dos vínculos tem relação com a rapidez e a intensidade da formação e da separação de pares entre os adolescentes. (BRASIL. 1998, p. 82).

No processo biológico o gênero feminino amadurece e lida com as responsabilidades dois anos antes do gênero masculino, deixando assim o gênero feminino mais responsável. Além de inúmeras transformações é nessa fase de vida que se inicia o descobrimento e a transformação do corpo humano, as meninas inicia o ciclo menstrual e os homens a puberdade, período que para ambos os gêneros são fases de transformação e descobrimento de si, é nesse período que surge o interesse entre os gêneros iniciando assim nesse indivíduo o interesse sexual, se bem que na vertente da psicanálise Freudiana, considera a sexualidade na criança desde seu nascimento que propõe as fases oral, anal, fálica e outras, que contribuem e define a constituição da sexualidade que assim desenvolvera posteriormente.

Seria então nessa iniciação da vida sexual que o jovem necessitaria de possuir não só uma orientação sexual, mas a uma educação sexual, compreendendo assim a educação como uma prática mais abrangente que visa o ato de se trazer diversos conceitos ao indivíduo tendo como intenção a criação do pensamento e a criação de suas próprias concepções acerca da sexualidade, fazendo assim dessa maneira o ato de orientar algo mais restrito a essa abordagem e a sua própria concepção. A educação sexual é o nome denominado ao processo que visa educar, esclarecer os indivíduos sobre a responsabilidade particular que possuem em entregar seu corpo a alguém, o tema também envolve tabus mitos e constrangimento acerca do tema.

As abordagens decorrentes da educação sexual possuem temas como gravidez, aborto, métodos contraceptivos, e o uso da camisinha e a sua importância na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e muitos outros de suma importância. E nesse período que inicia a vida sexual, que o jovem precisara se preocupar na prevenção de doenças e a gravidez precoce, visto que uma gravidez nesse momento de vida pode gerar no gênero feminino danos à saúde como: eclampsia, retenção de líquidos, anemia, hipertensão entre outros.

Em nossa sociedade existem diferentes abordagens do tema sexualidade que variam de acordo com concepções e crenças que convêm a cada ser humano, em muitos lugares podemos encontrar diversas visões, alguns têm uma visão preconceituosa e outros agem de forma natural existindo diferentes olhares acerca do tema.

E nessa visão sobre o assunto sexualidade é importante que os jovens possam manter uma relação de aceitação e compreensão de sua própria sexualidade. No esclarecimento de dúvidas e a capacidade de sentir vontade desejos, sensações, colaborando assim imensamente ao amadurecimento, gerando sensação de conforto evitando conflitos internos, medos, assim como uma experiência positiva sobre sua visão sobre esse assunto. É papel então dos pais conversarem com seus filhos a respeito de sexo, detalhando de forma clara e sem rodeio como

não só como ocorre cada processo e a transmissão de doenças e gravidez, e a prevenção, mas também sobre responsabilidades, compromissos, autoestima e valorização de si como pessoa e do outro, ou seja, uma educação voltada para a vivência da sexualidade de forma prazerosa e saudável.

A sexualidade remete a um universo relativo, de caráter pessoal e paradoxal, sendo um traço íntimo do ser humano que se manifesta de acordo com a realidade e as suas experiências. O contexto influi diretamente na sexualidade, a noção que muitos possuem sobre sexualidade se remete a busca de prazer, descobertas das sensações proporcionando pelo toque e atração de outras pessoas, com intuito de obter prazer pelos desejos do corpo. O conceito de sexualidade se confunde com o sexo propriamente dito, e que necessariamente a sexualidade não precisa vir acompanhada do outro, e que cabe cada a cada um decidir o momento para que a sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com o outro indivíduo através do sexo, compreendendo que existe varias formas de chegar à satisfação desejada.

A sexualidade é uma característica geral do ser humano experimentada por todo o ser humano. A sexualidade também pode ser definida como um conjunto abrangente de sentimentos que iram ser elaborados dando espaços a diversos crescimentos através das experiências e informações referentes ao sexo, onde cada um de nós está inserido, mesmo sem perceber, num processo informal de educação sexual.

Mesmo nos dias atuais é muito difícil falar sobre sexo e a sexualidade, mesmo sendo um assunto estampado e presente em programas de televisão e mídias, que fazem parte do dia-a-dia da nossa realidade. Assim, o PCN de Orientação Sexual propõe que:

[...] que a orientação sexual oferecida pela escola, aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científica e explicitar os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (BRASIL, 1998, p. 83).

Nesse sentido, a educação se dá também de forma informal e esse processo educacional também ocorre no seio familiar, na relação com os pais, o ser humano adquire a capacidade amorosa e erótica que amadurecerá no decorrer da vida. É suma importância na educação familiar que esse tema seja visto de forma afetiva e que a família possa compreender as inquietações da criança e que a reação deles seja positiva e que transmitam valores aos filhos,

não encarando esse assunto de forma agressiva, algo feio e proibido e que não é algo natural que todo ser humano passará.

Muitas famílias não oferecem formação sexual e quando isso acontece deixa a desejar de vazios de informações a seus filhos, deixando com que eles aprendam com amigos, ou pessoas de má intenção, fazendo com que essa aprendizagem possa ser passada e aprendida de maneira equivocada causando preconceitos e tabus acerca do tema.

A sexualidade mesmo sendo um assunto que muitos adultos dizem ser proibido é de fundamental importância que compreendamos que muitos desses adultos de hoje não tiveram uma formação sobre a temática que lhes permitissem conversar, dialogar e refletir acerca desses assuntos com suas famílias e dessa forma acabam por reproduzir o modelo que foi ensinado nos dias de hoje com seus filhos. E com essas ações formam-se verdadeiras confusões na cabeça das crianças e adolescentes de hoje, quando os pais escondem ou inventam algo relacionado as questões sobre sexo criando verdadeiros tabus; com isso acabam procurando respostas de diversas maneiras e superficiais.

A inclusão e as discussões da sexualidade no currículo das escolas se intensificaram a partir da década de 70, por se tratar de um assunto importante na formação do indivíduo e as manifestações que afloram em todas as faixas etárias no contexto escolar. Como educadores, em muitos momentos de nossas atividades docentes iremos nos deparar com situações que nos remete intervenção e conhecimento sobre a sexualidade, mas infelizmente ignorar e reprimir são as atitudes mais usadas pelos professores em situações que o aluno busca esclarecer suas dúvidas. Muitos autores abordam que é papel da escola tratar sobre sexualidade.

[...] na escola, “sexo”, “sexualidade” e, acrescento, “gênero”, são assuntos, ao mesmo tempo, de difícil abordagem e de completo fascínio. Mexem com o pavor e o pânico das/os educadoras/res mais conservadoras/es e desatentas/os, ao mesmo tempo em que aguçam e estimulam desejos e prazeres de um mundo, para muitos, pouco explorado, desconhecido ou ignorado. (FURLANI, 2007, p.275).

No entanto os PCNs remetem a orientação sexual como um tema transversal que perpassa toda concepção e estruturação do Ensino Fundamental e Médio e que o trabalho de orientação da escola seja de forma que problematize, levante questões e amplie o conhecimento e de opções ao aluno para que ele próprio possa escolher seu caminho e que possa ser de caráter não diretivo e seja de caráter coletivo, não tendo uma atitude aconselhamento individual e que as diferentes temáticas devam ser trabalhadas na ação pedagógica.

Na orientação sobre a sexualidade nos diz que as abordagens devem ser de forma que prepare o indivíduo para a vida, onde para que essa educação exista é preciso que esteja preparado para tal tarefa, e que ela possa ser algo inerente à vida e a saúde que se expressa no ser humano, e os problemas atuais preocupantes que denotam a uma necessidade cada vez maior da inclusão da temática sexual no currículo escolar.

Os preconceitos que envolvem a sexualidade não estão na criança, mas no mundo e sociedade onde a criança está inserida. Trabalhar a sexualidade é uma tarefa muito complexa, pois mexe também com a nossa própria sexualidade e os nossos conceitos em relação a ela. Portanto, a educação sexual passa também pela educação do educador, e para isso o professor deve estar consciente da beleza e da dignidade do sexo devendo ser encarada com tranquilidade e remetendo a curiosidade e o interesse que surgir. E nesse sentido são oportunas às palavras de Figueiró:

A sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar. A manifestação da sexualidade dos alunos no espaço escolar ou, mais comumente, na sala de aula está de modo geral, exacerbada, tendo em vista a forma como a sociedade atual e os meios de comunicação, em especial, a abordam-na. Temos observado forte instigação ao sexo, como também um rompimento com os valores morais e sexuais há muito estabelecidos. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 92).

Mesmo a sexualidade sendo um assunto atual presente no nosso cotidiano e historicamente tão reprimido pela sociedade, mediante de todas as transformações culturais que a sociedade vem tendo se faz então necessário que a educação sexual no âmbito escolar e nas manifestações que ocorrem nas escolas, é de suma importância que o professor não só conheça e saiba falar sobre o assunto, mas que ele seja essa pessoa que contribua para as necessidades de formação dos educandos sobre essa temática.

Como aconteceu a pesquisa na escola

Tivemos como metodologia os estudos sobre alguns teóricos que abordam o tema sexualidade, com isso fizemos a aplicação de um questionário na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez escolhida assim por ser uma escola de ensino fundamental tendo um público alvo os jovens, com isso escolhemos essa escola, com o intuito de compreender seu pensamento e suas dúvidas e seus anseios e por sabemos que se trata de jovens periféricos da cidade com um contexto social de comunidades carentes com famílias desestruturadas e sabermos das dúvidas frequentes que cerca os jovens, e do grande índice de

gravidez na adolescência, para essa pesquisa foi aplicado os questionários aos alunos de uma turma do nono ano, do turno da tarde, com a faixa etária entre 13 a 18 anos. A escola esta localizada no centro da cidade, no entanto como dito antes os alunos que estão inseridos na escola são alunos de toda parte da cidade e principalmente alunos pobres e periféricos.

Escolhemos o questionário por ser uma técnica de investigação que apresenta uma serie de vantagens. O questionário é comparado segundo GIL (2006), com vantagens e limitações, possibilitando atingir um grande numero de pessoas, garantindo o anonimato das pessoas, permitindo que as pessoas respondam no momento em que julgarem mais convenientes.

Com os questionários podemos analisar que os alunos inicialmente têm um conhecimento muito superficial sobre o assunto abordado e ainda que a escola faz apenas um papel sucinto levando raramente algum profissional da área de saúde para palestrar na escola, trazendo apenas informações com relação aos métodos anticoncepcionais existentes, por exemplo, faltava-lhes a informação de como deveriam ser utilizados e para quais situações seriam mais convenientes usar a pílula, o método injetável e a camisinha.

O questionário elaborado sobre sexualidade aplicada aos alunos da respectiva escola teve dez questões, no qual três foram de múltipla escolha e sete de questões abertas, totalizando vinte e sete questionários, onze foram meninos com a faixa etária entre treze e dezessete anos, cinco responderão que não entende nada sobre sexualidade fazendo com que a nossa pesquisa seja ainda mais limitada ao conhecimento do pensamento do aluno, a outra parte da soma foi de meninas, na qual dezesseis meninas também com a faixa etária entre treze e dezoito anos, três não responderam nada, diziam assim não saber de nada.

Em relação à frequência com que o tema sexualidade é abordado na escola, um diz que é abordado frequentemente, sete algumas vezes, oito que a abordagem é pouca, e onze diz que nunca, com isso compreendemos a necessidade dessas abordagens em sala de aula para que os alunos compreendam e tirem suas duvidas. Em outra questão ligada a opinião deles sobre a escola e o professor ser o interlocutor fundamental para a educação sexual, todos os vinte sete alunos responde que sim, e nenhum responde que não, compreendendo assim que o aluno acha essencial o professor e a escola para a educação sexual, precisando assim o professor entender, compreender e executar, visto que para muitos professores esse tema ainda é um desafio.

E na fala dos alunos decidimos assim não revelar os nomes dos interlocutores para não constranger, e por isso usaremos nomes fictícios de materiais escolares. E ao perguntar no o que já foi trabalhado na escola sobre sexualidade a aluna (lápiz) responde:

Quase nada, já fizemos seminários sobre gravidez na adolescência, algumas vezes na aula de ciências a professora nos mostrou camisinhas, ensinou a usar, entre outros métodos de se prevenir.

Já a aluna (borracha) diz:

na escola ouve palestra sobre (DST) doenças sexualmente transmissíveis, a aluna (caneta) disse: que no ano passado foi trabalhado, os professores deram exemplos sobre as crianças que eram violentadas, que eram forçada a fazer o que não queriam.

Com esse pensamento compreendemos que essa fala representa sem duvida que em as abordagens acerca da sexualidade se limita a abordagens somente ligadas a saúde deixando de lado as verdadeiras duvidas que muitos alunos possam está passando, fazendo com que as reais duvidam dos alunos sobre sexualidade não seja explicada pelo professor e não entendida pelo professor. Quando perguntamos o que eles entendiam por sexualidade a aluna (lápis) responde

que é o tipo do sexo do ser humano.

Já a aluna (borracha)

fala que são temas que abordam coisas que a gente deve saber antes de praticar, porém a aluna (caneta) diz: ser um ato que acontece entre um homem e uma mulher, que se não se prevenir pode pegar doenças.

Compreendemos também a partir desta fala que a compreensão sobre sexualidade dos alunos faz com que eles compreendam a sexualidade e o sexo como algo singular ligada um a outro, não a compreensão que o termo sexualidade é algo plural que esta relacionada a gênero, a opção sexual do individuo e as diversas manifestações do corpo ligado também a questões de saúde, já a compreensão de sexo é algo propriamente ligada ao ato do sexo entre os indivíduos.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, por meio dos questionários percebemos que a escola e a família precisam exercer suas funções adequadamente, por que percebemos muitas duvidas e receios entre os jovens em conversarem com sua família e até com os professores sobre sexualidade, segundo eles é mais fácil conversar com um amigo, por se sentirem mais à vontade, mais íntimos eles se abrem mais com pessoas próximas. É importante que os professores tratem de sexualidade com seus alunos de forma clara, como um tema natural e presente na vida humana. Através de uma aproximação com os alunos, o professor conquiste espaço para que

eles se sintam à vontade e se abram como professor, tirando suas dúvidas, falando sobre seus medos, seus desejos suas curiosidades.

É preciso que a escola se posicione claramente contribuindo com as dúvidas sobre a sexualidade e orientação sexual. Cabe a família oferecer educação sexual aos seus filhos não deixando esse papel apenas para a escola ou até mesmo para pessoas sem formações, mas contribuindo com os jovens para eles aprendam a pensar e conceber sua sexualidade de forma saudável e segura.

Assim, sendo através da pesquisa podemos perceber a importância da escola para esses alunos, e ainda que a escola discuta mais sobre o tema e para isso é necessário que aconteça uma formação para os professores se preparem para as diversas dúvidas e questionamentos dos alunos, que em alguns das vezes são dúvidas até mesmo dos professores, e infelizmente no decorrer do curso de graduação percebemos que não existe uma preparação para esses professores, fazendo assim com que dificulte o trabalho deles em sala de aula, por isso muitas vezes os professores preferem fechar os olhos para alguns acontecimentos e manifestações sexuais na escola, por falta de preparação para atuar na mesma.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educação de educadores sexuais:** adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Dimensões da Sexualidade).

FURLANI, Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da educação sexual. **Educação em revista.** Belo Horizonte. n. 46. dez. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.